



Ko Orim

Fundado e dirigido pela Vaadat Orim
número 13 - 6 de Novembro de 2010



Messibá Chazit

50 anos
celebrações, reencontros e diversão

A messibá de 50 anos da chazit
está se aproximando.
É hora de compartilharmos todas as
histórias e experiências vividas,
trocar figurinhas e relembrar
os bons e velhos tempos.
Na festa de gala mais esperada do ano,
a chazit convida você que fez,
faz e sempre fará parte desse movimento.
a festa já começou!

GARANTA JÁ SEU CONVITE!

SAVE THE DATE: 11 DE DEZEMBRO!

www.chazit.org ● chazitrio50anos@gmail.com

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
Priscila Cukierman _ 9733.6312
Michelle Gorin _ 9981.1655

Entrevista com
Ricardo Gorodovits

Um grito contra o
fanatismo - Amóz Oz

Acontece na
Chazit

A pouco mais de um mês da grande Messibá de 50 anos do nosso movimento juvenil, já podemos notar um clima de festa aqui na Chazit. Agora, nesta reta final, já estamos acertando os últimos detalhes e cada vaadá (comissão) vêm se empenhando muito neste evento, que será um marco na história da tnuá.

É com este espírito que o Kol Orim traz, a partir de agora, uma coluna que contará com a participação de um ex-peil. Nesta edição, entrevistamos Ricardo Gorodovits, que também reviveu a Chazit através do seu filho, Leo (Bonim Beit). Além disso, a Rosh Messibá, Priscila Cukierman, nos fala um pouquinho de como andam os preparativos para a nossa festa. Boa leitura a todos e nos vemos em breve!

Chazak vêAlê,

Nathalie Ventura
(merakezet Vaadat Orim)

Kupá

Contribua com as atividades de seus filhos! Com o valor simbólico de 10 reais em alguns sábados, ajude-nos a cobrir os custos de materiais usados nas peulot (atividades) que damos nos sábados, passeios, seminários e machanot.

A quem interessar contribuir, é só procurar os madrichim de seus filhos para ajudar.

Muito obrigado, com a sua ajuda, nossas peulot serão cada vez melhores.

Kol Orim: Publicação informativa da Vaadat Orim (responsável pelo relacionamento com os pais dos chanichim da Chazit Hanoar Hadrom Americait - Rio de Janeiro). Edição número 13 ano III.

Distribuição gratuita. Tiragem: 90 exemplares.

Contato: paischazit@gmail.com | www.chazit.org

Vaadat Orim: Nathalie Ventura (merakezet), Yael Cohen, Amanda Teitel, Carolinne Balassiano, Eduardo Franco e Carolina El-Mann

Projeto gráfico: Julia Chueke Rochlin

Imagem da capa: Flyer Divulgação referente à Messibá de 50 anos da Chazit Hanoar Rio de Janeiro.

Resumos das Shichavot

SOLELIM / SHO-
VAVIM BARRA

Queridos pais,

Imagino que vocês fiquem sempre curiosos pra saber exatamente o que se passa dentro da Chazit e como seus filhos chegam tão limpinhos e saem literalmente coloridos e com sorrisos enormes na cara. Bom, tentarei resumir pra vocês! Nos sábados dos dias 25/09 e 02/10 fizemos um módulo sobre as crianças ao redor do mundo. No primeiro deles, falamos sobre diferentes países e suas culturas (EUA, China, França, Egito e Austrália). Então, no sábado seguinte, mostramos que, apesar das diferenças, toda criança gosta de coisas parecidas e tem o direito de ser feliz! Apresentamos personagens como um indiano que gosta de jogar futebol ou uma italiana que gosta de desenhar e também escutamos deles o que mais gostam de fazer.

No sábado do dia 16/10, o tema das peulot foi Pré-História. Queríamos que os chanichim se contextualizassem e entendessem como era possível viver sem toda a tecnologia que, hoje em dia, nos é essencial. Nesse sábado, os chanichim da sichvá de Amelim, que irão se tornar madrichim ano que vem, foram pra Barra para dar as atividades e foi muito legal, tanto para eles quanto para as nossas crianças!

No sábado seguinte foi o tão esperado passeio pra Chazit de Botafogo que, a meu ver, foi um sucesso! Lá, o tema do sábado foi futuro (contraste perfeito com o nosso sábado anterior). Primeiramente, eles conheceram o ken de Botafogo, passando por diferentes bases como vídeo-game, cama elástica, twister... Depois, puderam se divertir e interagir com os chanichim de lá da mesma idade que eles. As crianças adoraram essa nova Chazit, mas pudemos perceber que eles já têm uma boa identificação com o ken da Barra e sentiram falta do espaço que temos aqui.

Infelizmente faltam poucos sábado para acabar o semestre, mas a boa notícia é que a machané está se aproximando e queremos ver a Barra marcando presença lá! Mas sobre isso conversamos pessoalmente...

Chazak vêAlê,

Deca, Alan e Jojo

OMANIM / GUI-
BORIM BARRA

Queridos pais,

Como todos devem saber, no sábado passado de Chazit tivemos um incrível passeio para o Ken (casa) de Botafogo. O tema para todas as shichavot era futuro. Em um primeiro momento, houve um circuito de bases, como cama elástica, vídeo game, twister, etc, com madrichim desde Solelim (7 anos) até Kovshim (11 anos). Depois, realizamos um jogo de perguntas e respostas, seguido por uma atividade mais descontraída, onde eles ganhavam diversos prêmios. Também pedimos a eles que escrevessem desejos na “Cápsula do Futuro” e, por fim, simulamos ser uma empresa e eles teriam que montar um produto inovador para nos vender e ser a sensação do futuro.

No último sábado, tratamos de meios de comunicação, como rádio, televisão, música e jornal. Tentamos mostrar que, ao mesmo tempo em que estes são veículos de entretenimento, eles também servem para nos deixar antenados ao que acontece ao nosso redor e no mundo todo. Para terminar, realizamos o projeto militância, ou seja, tentamos de uma maneira simples colocar o que eles aprenderam em prática. Assim, eles fizeram cartazes de propaganda da Chazit, e, com isso, mostramos que eles podem, ao mesmo tempo, se divertir e antenar outras pessoas.

Chazak vêAlê,

Tami, Dedeco e Leo Bohac

Resumos das Shichavot

SOLELIM

Queridos Pais,

O semestre de Solelim está sendo maravilhoso. Cada vez mais seus filhos estão apaixonados pela Chazit e essa paixão está nos deixando muito felizes. Mesmo com um semestre carregado de feriados, os módulos estão tendo sucesso.

Demos um módulo cujo tema era "tradição judaica". Trabalhamos com eles quais tradições judaicas são mantidas em suas famílias e perguntamos se eles têm vontade de continuarem com essas tradições. A conversa foi muito interessante e cada um disse sobre sua respectiva família.

Estamos no meio de um módulo chamado "A importância da shichvá na Chazit". As atividades estão sendo todas em grupo para uni-los um pouco mais. Explicamos que essa é a shichvá que seguirá pra sempre com eles na tnuá e que as amizades feitas na aqui serão muito importantes pra a vida deles. Com isso, mostramos fotos de várias shichavot da Chazit e demos atividades pra que eles entendam como será daqui pra frente.

Gostaria de informá-los também que as inscrições para a machané já estão abertas! Esperamos contar com a presença de todos os solelim. Temos certeza de que eles vão amar!

Chazak vêAlê,

Karlinha, Lipe e Nicole

SHOVAVIM

Queridos pais,

A shichvá de Shovavim acabou de passar por um módulo que falava sobre a vida em sociedade e a importância de cada um dentro dela. Falamos sobre como viver em comunidade é essencial, pois necessitamos uns dos outros e, portanto, deve haver respeito e tolerância sempre.

As eleições e o por quê do voto foram outro assunto abordado. Qual candidato escolher e quais os motivos? Pedimos, inclusive, para que eles fossem votar com vocês.

O sábado especial "Chazit do Futuro - 250 anos" contou com muitas tecnologias nas atividades, como, por exemplo, o vídeo game Mario Kart, Wii, além da cama elástica e do algodão doce. A shichvá de Shovavim da Chazit Barra foi para Botafogo e eles puderam se conhecer melhor, já que vão juntos para a machané!

Chazak vêAlê,

Yael, Dudu e Gui.

OMANIM

Queridos pais,

Nosso último módulo teve como objetivo mostrar a importância do respeito entre diferentes tipos de culturas e sociedades. Para passar esses valores, usamos no sábado do dia 2/10 a desigualdade social no mundo e no Brasil e as diferentes culturas, religiões e etnias. No sábado do dia 16/10, focamos mais em comunidades judaicas, ashkenazim e sefaradim, e mostramos que todos somos judeus, independente de onde viemos. Além disso, mostramos, através de um mapa, que existem judeus em quase todos os países do mundo.

No último sábado, tivemos um evento especial chamado "Chazit do Futuro", em que levamos nossos chanichim a terem as habituais atividades por meio de jogos no computador, vídeo games, wii, etc. Foi um ótimo meio de mostrarmos a eles que podemos ser moderno e atualizado mesmo sendo um movimento juvenil.

Chazak vêAlê,

Carol, Leo e Aninha

Resumos das Shichavot

GUIBORIM

Queridos pais,

Nossos super heróis (guiborim) estão cada vez melhores.

Fizemos um passeio para o outro Ken (casa) na Barra, passamos por diferentes culturas e conhecemos lugares no mundo.

Falamos da importância de cada um no grupo, de amizade, de união e da shichvá.

Guiborim é sinônimo de aprendizado, alegria, vivência de Chazit, diversão e muito mais.

Esperamos nosso super heróis em cada sábado com a mesma animação de sempre!

Chazak vêAlê,

Pri, Dorinha, Henry e Gabi

KOVSHIM

Queridos pais,

Os sábados de Kovshim tem sido incríveis, tanto para os chanichim quanto para os madrichim!

Em nosso último módulo, achamos importante abordar o tema das eleições. Tivemos atividades sobre política, falamos de alguns partidos e das funções de cada cargo, a importância do voto, e, principalmente, sobre a atual disputa presidencial.

No último sábado, tivemos um evento para a Chazit inteira: “A Chazit do futuro”.

Os chanichim adoraram participar das atividades atípicas, com cama-elastica, algodão doce, e muita tecnologia!

Esperamos que todos estejam gostando muito do semestre, assim como nós!

Contamos com a ajuda de vocês, e a presença de seus filhos!

Chazak vêAlê,

Tatá, Rubin e Marcela Setton

NITZANIM

Queridos pais,

Vimos contar a vocês um pouco do que fizemos nos últimos sábados de Chazit. Começamos o mês de outubro com o super “sábado dos sonhos de Nitzanim”, cujas peulot (atividades) foram escolhidas pelos próprios chanichim (fizemos durante o semestre uma pesquisa das atividades preferidas deles e demos nesse sábado em especial)! As atividades escolhidas foram as clássicas de machané, como Formiga Atômica, em que damos chocolates e doces, e gincana de cores, em que brincamos de tinta. Tudo com muitas brincadeiras e integração da shichvá (grupo). Passamos, então, por duas semanas sem dar peulot (atividades) devido a feriados e bar-mitsvot. No nosso penúltimo sábado, os chanichim aprenderam sobre sustentabilidade e valorização do meio ambiente frente as atuais inovações tecnológicas. Mas o nosso grande orgulho foi o dia 30 de outubro, em que tivemos a presença recorde de 41 chanichim só de Nitzanim! O tema foi Las Vegas, e, para entrar no espírito, demos uma peulá muito divertida, seguida de um cassino e depois festa. Ficamos muito felizes com a presença de todos esses e estamos mais animados ainda para a machané de dezembro, em que contamos eles mais uma vez! Nosso módulo (assunto) do próximo sábado será Mundo Atual, e os temas a serem tratados serão materialismo, consumismo, influência da mídia, etc. Só para lembrar: as inscrições da machané já estão abertas, então não percam esta oportunidade!

Chazak vêAlê,

Amanda (Dits), Bigor e Karine

Resumos das Shichavot

NEURIM

Queridos pais,

No último dia 16 de outubro realizamos a nossa dormida, que, por sinal, foi MARAVILHOSA! O tema que usamos para guiar as nossas atividades foi CHAZIT. Através de uma linha do tempo, passamos conteúdos e coisas importantes que vemos na tnuá para nossos chanichim. Entre eles, valores morais, judaísmo, militância e grupo.

Tentamos mostrá-los que devem aproveitar ao máximo cada momento de suas vidas, dentro e fora da Chazit.

E foi exatamente isso que fizemos naqueles dois dias: aproveitamos cada segundo nos divertindo demais.

No sábado seguinte, dia 23, tivemos atividades inovadoras com “A Chazit no futuro”, em que demos atividades tradicionais da Chazit com jogos tecnológicos. Estamos chegando ao final do ano e com ele a machané também se aproxima. Essa será entre os dias 17 e 22 de dezembro no Acampamento Clay. Esperamos a presença de todos os nossos chanichim!

Chazak vêAlê,

Tamar, Stern (Patrick) e Kibe (Luis Henrique)

MORDIM

Queridos pais,

Nas últimas semanas a shichvá de Mordim passou por 2 módulos educativos, em que os chanichim puderam aprender principalmente na base dos questionamentos, da troca e formação de opiniões.

No primeiro módulo foi abordada a questão da identidade judaica deles. Com uma primeira peulá instigadora, seguida de outras mais expositivas sobre haskalá (iluminismo judaico), e o processo de formação das correntes judaicas, os chanichim puderam se questionar um pouco mais sobre suas práticas e convicções judaicas. Esperamos que o módulo tenha servido apenas como um disparador para que a reflexão e a busca pelo conhecimento pluralista sejam sempre as ferramentas nesse constante processo de formação da identidade pessoal judaica de cada um, seja ela religiosa, cultura, nacional, ou histórica.

Em seguida abordamos o tema nacionalismo, expondo seus primórdios e sua teoria, discutindo depois sobre os limites e as consequências positivas e negativas que o sentimento nacionalista pode gerar a um grupo, povo ou nação. Finalizamos o módulo com o seminário, onde a questão do sionismo foi abordada como consequência do “nacionalismo judaico”, e da necessidade do povo judeu ter seu Estado, e sua nação. Em outra etapa do seminário, o grupo de Mordim, como kvutzá (grupo) foi trabalhado, assim como a relação dos chanichim com a tnuá (Chazit), individualmente, e como kvutzá.

A reposta dos chanichim ao seminário foi ótima, e esperamos poder contar com essa vontade de estar na Chazit cada vez maior para seguir com o bom semestre até o final.

Chazak ve Alê,

Eduardo Franco, Gustavo Mizrahi e Rafael Tenenbaum

Resumos das Shichavot

OFAKIM

Queridos pais,

Nosso semestre está um banho de israelidades.

Já passamos por: Israel e seus dilemas, conflito israeli e, por fim, política israeli. Esse último módulo (política israeli) foi de apenas um sábado, mas nos pareceu bastante satisfatório a nível chinuchi. Falamos de Kadima, Meretz, Likud, modelo parlamentarista, sistema de votação em Israel... Realizamos testes com os chanichim para saber de qual partido israelense eles mais se aproximam a nível ideológico, e foi bem legal. Bacana foi ver que dentro de uma mesma shichvá encontramos desde chanichim a favor da devolução dos territórios ocupados em 67 a chanichim que não acreditam nem em devolver Gaza, que dirá Jerusalém.

Começamos um novo módulo neste sábado sobre Palestinos, Liga Árabe e toda a questão do conflito Israel X Palestinos. Serão abordados os seguintes conteúdos: sunitas, xiitas e outras etnias árabes, governos do Oriente Médio, OLP, questão dos refugiados, posições dos partidos de Israel sobre o conflito e as Intifadas.

Espero que estejam contentes com o processo que os filhos de vocês estão passando conosco. Vocês também podem participar dele: perguntem, questionem e conversem com eles sobre o sábado de Chazit.

Adoraríamos receber um feedback de vocês sobre o que estão achando do semestre, mandem-nos e-mails.

Chazak vêAlê,

Gabi May - gabimay_@hotmail.com

Dani Dahis - dahisdaniel@gmail.com

AMELIM

Queridos pais,

Nossos solelim 2003 tão ficando grandes! Já entramos na reta final!

Com muita animação, sorrisos e gargalhadas, eles estão começando a mudar o lado da magia.

Já participam das vaadot (comissões), deram atividades para eles mesmo e, agora, estão dando para as crianças mais novas.

Ainda são nossos queridos chanichim e, por isso, ainda temos um tempinho com eles para mais aprendizado e diversão!

Chazak vêAlê,

Pri e Marbrô

Fique ligado

newsletter

Acesse nossa página na internet, atualizada semanalmente, ela traz fotos, notícias e avisos sobre nossas atividades.

Além de trazer um pouco da Chazit para a semana de nossos chanichim, com jogos, arquivos de nosso jornal, o Kol Chazit (as edições do Kol Orim também estão lá!), músicas, vídeos, um perfil de todos os peilim (ativistas) e muito mais.

chazit.org

Ricardo Gorodovits tem 50 anos, é casado com a Dália e pai do Leo (da Chazit, kvutzá shnat 2011) e do Felipe KG (do Dror, kvutzá shnat 2015). Foi chanich da Chazit de forma intermitente desde os oito anos (primeira machané em janeiro de 69) e se envolveu de fato e definitivamente com a tnuá a partir dos treze, passando por todas as etapas e programas que a Chazit oferecia, tanto como chanich quanto como madrich. Fez shnat em 1978 e aliah em 80, mas voltou ao Brasil em 81. Dália e ele se conheceram na Chazit e o namoro se manteve, mesmo à distância, e se casaram em 86. Segue atuante na comunidade judaica, na ARI, sinagoga que frequenta.

É empresário e sua empresa, GKO, atua na área de tecnologia aplicada à logística. Ricardo concedeu a seguinte entrevista ao Kol Orim:

KO_ Tendo atuado no Eliezer-Max e sido peil da Chazit Hanoar, qual é sua visão sobre educação judaica no Rio de Janeiro?

Ricardo_ Podemos antes de mais nada dividir a mecânica educacional judaica entre dois modelos distintos: o da educação formal, normalmente representada pelas escolas, mas onde podemos também incluir cursos diversos, e o da educação não formal, cuja principal manifestação se dá por meio das tnuot noar (movimentos juvenis).

Acredito que as mudanças na nossa estrutura comunitária, nas características dos membros que a compõem, são definidoras dos rumos que as instituições

têm tomado e dos desafios que têm enfrentado. De forma geral, temos boas opções de escolas judaicas no Rio, escolas com ensino de bom nível, inclusive no ensino judaico, com nuances quanto à metodologia, visão e abrangência oferecidas. Quanto às tnuot, temos hoje basicamente quatro alternativas que abrangem um espectro ideológico razoável, e que mantêm um nível de vitalidade invejável, ainda que existam altos e baixos para cada uma delas ao longo dos anos.

a visão crítica do mundo que nos cerca; a busca contínua pelo conhecimento; o ambiente lúdico; a construção de relações humanas profundas e perenes... Tudo isso era e é essencial na Chazit.

Por outro lado, muita coisa mudou. O relacionamento com os pais tornou-se mais sério, a colaboração tornou-se mais intensa. Não tínhamos um Kol Orim e a maioria dos pais da nossa época não tinha sido de movimentos juvenis, muito menos da Chazit. O compromisso de ação social

“ O compromisso de ação social local saiu do plano das idéias (sempre houve a motivação) para a prática. ”

KO_ O que mudou na Chazit nos últimos 30 anos e o que se mantém até hoje?

Ricardo_ Houve muitas mudanças em todos os sentidos, mas a essência da Chazit se manteve inalterada, o que é muito bom, já que nos permite, para nós que fomos peilim na década de setenta, uma identificação plena com o movimento, uma percepção clara de pertinência. Esta essência se compõe de alguns aspectos que definem e particularizam a Chazit em relação a outras tnuot. O ambiente de educação não formal, de jovens para jovens; o compromisso judaico (seja por meio do vínculo com a ARI, seja pela inserção da identidade judaica em seu conteúdo programático); o compromisso sionista (entendido como o estímulo a ir para Israel ou o suporte à existência do mesmo);

local saiu do plano das idéias (sempre houve a motivação) para a prática, inserindo-se no contexto da tnuá a atuação com jovens com necessidades especiais, a realização de atividades em comunidades carentes, a existência de campanhas diversas, como a que recentemente foi feita para doação de sangue. O relacionamento com a ARI melhorou muito, à medida que ex-bogrim tornaram-se líderes comunitários (tivemos nos últimos anos três presidentes da ARI que foram da Chazit, incluindo a atual).

A existência de sede própria, construída, aliás, por alguns ex-chaverim e com o apoio financeiro de muitos outros, é um avanço importante que foi conquistado. A relação entre os movimentos juvenis foi melhor organizada, buscando-se meios de atender às demandas comuns

de forma conjunta, como no caso do Beit Sefer Lemadrichim, que não existia há 30 anos.

Algumas coisas mudaram e deixaram saudade. A sede da D. Carlota, mesmo caindo aos pedaços, tinha um charme que não se pode esquecer, a quadra, a mangueira, tudo ali parecia feito para nos atender. O Chazitiul, fantástico passeio de dois meses a Israel para chanichim de 14 a 16 anos, faz parte da história e dificilmente voltará a acontecer. Os festivais de dança e música extremamente competitivos, não apenas entre as tnuot do Rio, mas envolvendo grupos de todo o Brasil. O Yom Sport era um evento competitivo intertnuot de dia inteiro e mobilizava a todos. Jogos e brincadeiras que vistos sob a ótica de hoje eram totalmente irresponsáveis, como ômega e cadur esh. Machané avodá, shnat com 10 meses de kibutz (quando os kibutzim ainda eram símbolos vivos da realização de utopias).

Outras coisas mudaram como sinal dos tempos e por ser a Chazit, afinal de contas, um contínuo movimento. Éramos consistentemente mais de esquerda do que os peilim de hoje, conduzíamos uma vez por semestre as rezas de

kabalat shabat na ARI, tínhamos encontros sextas à noite na Chazit para atividades culturais para bogrim (filmes, palestras, jogos de conhecimento). Muitas vezes após a havdalá, tínhamos uma roda de rikudei am, pelo simples prazer de dançar, sem qualquer vínculo com festival ou apresentações. A divisão dos grupos (shichavot e kvutzot) era diferente, as machanot eram por shichvá, cada uma num local e período diferentes. Mas ponderando tudo, uma Chazit sem mudanças não faria sentido. E chegando hoje na sede da Rua das Palmeiras é fácil saber que estamos em casa.

KO_ Qual é a sua expectativa para a Chazit nos próximos 30 anos?

Ricardo_ A primeira pergunta, claro, é: será que a Chazit ainda vai fazer sentido daqui a 30 anos? Minha resposta é que sim, disso não tenho dúvida alguma. A demanda pelo espaço independente para os jovens exercitarem suas ideias, colocando-as em prática, vai seguir existindo. O judaísmo seguirá encontrando nas tnuot um meio de preservação, um ambiente crítico e ao

mesmo tempo interessado em aprofundar conhecimento. Por outro lado, vemos que é possível que surjam ações de redução de custos e ampliação de número de participantes nas atividades maiores, como machanot e seminários. Não seria uma surpresa total se Dror e Chazit, talvez também com Shomer, passassem a ter estes eventos em conjunto.

Mais importante, porém, é pensarmos onde os atuais peilim estarão daqui a 30 anos (quando terão mais ou menos a idade que tenho hoje). Imagino todos com sucesso profissional, usando os recursos de oratória e liderança que a Chazit lhes permitiu desenvolver. Seguirão, boa parte, ao menos, grandes amigos, desses que não se falam todo dia, mas que se pode verdadeiramente contar quando preciso, irmãos. Alguns casais, talvez, se tiverem a mesma sorte que eu tive. E, quem sabe, verão seus filhos na Chazit, uma Chazit mudada, mas de essência preservada, 30 ou 60 anos depois.

Chazak Vê Alê!

MACHANÉ LOCAL



INSCRIÇÕES ABERTAS!!!

De 17 À 22 DE DEZEMBRO ocorrerá a Machané Choref da Chazit em CLAY!

Corra para se inscrever, pois quem entregar a ficha de inscrição até final de novembro receberá um super prêmio na Machané!!!

Acontece na Chazit

Aconteceu, entre os dias 8 e 12 de Outubro, o PEMACH, encontro de todos os peilim (ativistas) da Chazit continental. Foram ao total 138 jovens dos quatro snifim: Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Montevideú. Tivemos muitas peulot e discussões sobre temas que nos influenciam diretamente, tais como ecologia, sionismo,



militância, além da integração e da troca de informação do que se passa nas outras sedes da Chazit.

Podem ter certeza que voltamos com energia renovada e cheios de novas ideias que já serão implementadas na nossa rotina tnuati!

Hebraica Rio
apresenta

40

Festival Nacional da Dança Israeli
Hava Netze Bemachol
12, 13 e 14 de novembro de 2010

Transmissão ao vivo - 3 shows - harkadot - Festa
www.hebraicario.com

Venha viver momentos inesquecíveis no 40º Festival
Hava Netze Bemachol da Hebraica Rio

No próximo final de semana ocorrerá, na Hebraica Rio, o tradicional Festival de Dança Hava Netze Bemachol! Esta é a 40ª realização do evento e, como “comemoração”, todos os grupos deverão apresentar danças antigas remontadas! Nossa leaká mais velha “Chazak VeAlê” vai levar uma dança de 1996, que ganhou o festival daquele ano. Esperamos ganhar a competição também, pois, além de estarmos todos muito animados, a dança é realmente linda! Já os menores participarão da leaká Chazitinho, dos chanichim de Solelim a Guiborim, e queremos muito a ajuda dos pais na torcida! Os shows serão:

Leaká Chazitinho: Show Atid, Domingo às 10h30.

Leaká Chazak VeAlê: Show Hava Netze Bemachol, Domingo às 19h30.
Venham ver as nossas danças e torcer pela Chazit!

Acontece na Chazit - MESSIBA!

Queridos Chaverim,

A Chazit é formada por nossos chanichim, que começam sua caminhada como os fofinhos de solelim, se tornam os grandes de amelim, viram peilim, chegam à liderança da tnuá, e, por fim, se tornam pais de futuros chanichim.

Completamos este ano 50 anos desse ciclo. 50 anos de muito trabalho, esforço, discussões, de ideologia, de sionismo, de judaísmo, de machanot, pemach, viagens, shnatim, aliot, de magia, de “la vem a biônicaaaaaaaaaaaaaa”, de Preto Velho, Mané Pipoca, festival de dança, amigos, namoros, vivências incríveis, que nos recordamos e ainda as vivemos com imenso sorriso no rosto e o orgulho de bater no peito e dizer: “eu sou Chazit de coração!”

É por isso que não podíamos passar em branco uma data tão marcante. Queremos convidar todos que já fizeram parte dessa magia, desse sonho que é a Chazit, para nos revermos, reencontrarmos, lembrarmos de histórias e para nos divertirmos na nossa festa.

A Messibá da Chazit 50 anos é para todos nós! Será no dia 11 de dezembro, no Clube Caiçarás. Garanta já o seu ingresso.

Esperamos vocês lá,
Chazak VeAlê,
Priscila Cukierman (Rosh Messibá 50 anos)



**Messibá
Chazit**
50 anos
celebrações, reencontros e diversão

A messibá de 50 anos da chazit está se aproximando.
É hora de compartilharmos todas as histórias e experiências vividas, trocar figurinhas e relembrar os bons e velhos tempos.
Na festa de gala mais esperada do ano, a chazit convida você que fez, faz e sempre fará parte desse movimento.
a festa já começou!
GARANTA JÁ SEU CONVITE!

SAVE THE DATE: 11 DE DEZEMBRO!

www.chazit.org • chazitrio50anos@gmail.com

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
Priscila Cukierman _ 9733.6312
Michelle Gorin _ 9981.1655

UM GRITO CONTRA O FANATISMO

A única maneira de repelir o desespero é gerar e disseminar esperança

Caçar um bando de fanáticos nas montanhas do Afeganistão é uma coisa. Lutar contra o fanatismo é outra coisa. Temo não ter uma idéia específica sobre como apanhar fanáticos nas montanhas, mas posso fazer uma ou duas reflexões sobre a natureza do fanatismo e as maneiras, se não de curá-lo, pelo menos de contê-lo.

O ataque à América em 11 de setembro não é simplesmente uma questão de pobreza versus riqueza. Pobreza versus riqueza é um dos problemas mais terríveis da humanidade, mas faremos um diagnóstico errado do 11 de setembro se simplesmente pensarmos que este foi um ataque dos pobres contra os ricos. Aí não se trata apenas dos que têm e dos que não têm.

Se o caso fosse assim tão simples, se esperaria que o ataque viesse da África, onde estão os mais pobres, e talvez que fosse projetado contra a Arábia Saudita e os emirados do Golfo, que são os estados produtores de petróleo, os países mais ricos.

Não. Esta é uma batalha entre fanáticos, entre aqueles que acreditam que o fim, qualquer fim, justifica os meios e nós, os demais, que acreditam que a vida é um fim em si, não apenas um significado. É uma luta entre os que acham que a justiça - ou o que quer que se queira dizer com a palavra justiça - é mais importante do que a vida e aqueles para quem a vida tem prioridade sobre muitos outros valores, convicções ou crenças. A crise atual no mundo - no

Oriente Médio, em Israel e na Palestina - não diz respeito aos valores do Islã. Não diz respeito, de jeito algum, à mentalidade dos árabes, como querem alguns racistas. Diz respeito à luta antiga entre fanatismo e pragmatismo. Entre fanatismo e pluralismo. Entre fanatismo e tolerância. O 11 de setembro não tem a ver nem mesmo com a questão de se a América é boa ou má, se o capitalismo é ameaçador ou transparente, se a globalização deveria cessar ou não. Diz respeito, isto sim, à reivindicação típica dos fanáticos: se julgo algo mau, elimino-o, junto com seus vizinhos.

O fanatismo é mais antigo que o Islã, mais velho que o Cristianismo, que o Judaísmo, que qualquer estado, governo ou sistema político, que qualquer ideologia ou fé no mundo. O fanatismo é, infelizmente, um componente onipresente da natureza humana, um gene do mal, se quiserem chamá-lo dessa forma. Pessoas que explodem clínicas de aborto nos Estados Unidos, que queimam mesquitas e sinagogas aqui na Alemanha, diferem de Bin Laden apenas em escala, mas não na natureza de seus crimes.

É claro que o 11 de setembro gerou tristeza, raiva, incredulidade, surpresa, melancolia, desorientação e, sim, algumas respostas racistas - respostas racistas, anti-árabes e anti-muçulmanas, por todo lado. Quem teria imaginado que o século XX seria seguido imediatamente pelo século XXI?

Minha própria infância em Jerusalém tornou-me um especialista em

fanatismo comparado. Jerusalém da minha infância, lá pelos idos dos anos 1940, era cheia de profetas espontâneos, Redentores e Messias. Mesmo atualmente, cada um dos hierosolimitanos tem sua fórmula pessoal de salvação instantânea. Todos dizem que vieram a Jerusalém - e aqui cito uma frase famosa de uma velha canção - para construí-la e para serem construídos por ela. De fato, alguns deles e algumas delas, judeus, cristãos e muçulmanos, socialistas, anarquistas, reformadores do mundo, realmente vieram a Jerusalém não tanto para construí-la, para serem construídos por ela, mas antes para serem crucificados, ou para crucificar outros, ou ambas as coisas.

Há um transtorno mental reconhecido, uma doença mental designada 'síndrome de Jerusalém': as pessoas vão para Jerusalém, inalam o maravilhoso ar transparente da montanha e, em seguida, repentinamente, inflamam-se e põem fogo numa mesquita, numa igreja ou numa sinagoga. Ou, de outra forma, tiram as roupas, sobem numa pedra e começam a profetizar. Ninguém escuta, jamais. Mesmo hoje, na Jerusalém atual, toda fila de ônibus pode transformar-se num comício exaltado, com pessoas que não se conhecem discutindo sobre política, moralidade, estratégia, história, identidade, religião e as reais intenções de Deus. Os participantes de tais comícios, ao mesmo tempo em que discutem política e teologia, o bem e o mal, tentam, entretanto, abrir caminho, às cotoveladas, para chegar nos primeiros lugares da fila. Todo mundo grita, ninguém escuta,

jamais. Exceto eu. Eu escuto, às vezes, é assim que ganho a vida.

Como lidar com pessoas que são, na realidade, bem mais que pontos de exclamação ambulantes? O fanatismo é, com freqüência, intimamente relacionado a uma atmosfera de desespero profundo. Num lugar em que as pessoas sintam que não há nada além de derrota, humilhação e indignidade, podem recorrer a várias formas de violência desesperada.

A única maneira de repelir o

desespero é gerar e disseminar esperança - talvez não entre os fanáticos, mas entre os moderados. Os moderados existem, de fato - fora do mundo da CNN, cujas câmeras só podem mostrar os fanáticos que berram nas ruas, não os moderados silenciosos que estão roendo as unhas atrás de persianas fechadas enquanto os extremistas estão se amotinando nas praças. Se for gerada esperança, esses moderados aparecerão e marcarão sua presença. Defendo a idéia que apenas os moderados de cada sociedade são capazes de

conter os fundamentalistas.

O Islã moderado é a única força que pode conter o Islã fanático. O nacionalismo moderado é o único poder capaz de frear o nacionalismo fanático, no Oriente Médio e em qualquer lugar. Mas é preciso que seja instaurada uma esperança concreta de condições melhores e da resolução dos problemas, para que os moderados saiam de seus refúgios e se imponham aos fanáticos. Só então a desesperança e o desespero podem recuar e o fanatismo ser contido.



BOSQUE BRASIL

COMPRE ÁRVORES.

AJUDE ISRAEL E O NOSSO SHNAT

O Keren Kayemet LeIsrael e a Kvutzá Shnat 2011 da Chazit Hanoar Rio de Janeiro criaram uma parceria destinada a facilitar a viagem de Shnat Hachshará dos futuros bogrim a Israel em 2011.

O projeto consiste na compra de árvores que serão plantadas no Bosque Brasil, localizado na região de Modiín em Israel.

O Bosque Brasil original foi plantado há cinquenta anos, com a ajuda do capital de doadores brasileiros, em uma região árida que era negligenciada e completamente inabitada em Israel. Com os investimentos e a ajuda oferecidos a essa área, foi criada ao longo do tempo uma região mais moderna onde hoje se encontra a cidade de Modiín. Hoje, as estradas que unem essa nova cidade a Tel Aviv e Jerusalém estão rodeadas de amplas florestas, sendo uma delas o Bosque Brasil.

Contudo, como ocorre com os seres humanos, as árvores também ficam velhinhas e acabam morrendo. Surgiu então a necessidade de revitalizar o antigo Bosque Brasil, tarefa assumida pelo KKL Brasil em conjunto com os peilim da Kvutzá Shnat 2011, que estarão na primeira fila do trabalho para cumprir com este projeto.

CONTAMOS COM A SUA AJUDA!!!

FOTOS



**CONTAGEM
REGRESSIVA:
FALTAM 5
SÁBADOS
PARA A
MESSIBÁ!**

